

Discurso Dois ADEMI-Niterói

Há 28 anos, a coragem de Mario Rozencwajg, primeiro presidente da Ademi-Niterói, e de Emanuel Pereira das Neves Filho, primeiro vice-presidente, fundou nossa associação e, graças a sua garra, participamos neste dia da 19ª posse de sua diretoria. É uma grande honra estar aqui representando essas três décadas história.

Hoje, a Ademi-Niterói consolida o fortíssimo laço de confiança que entrelaça e catalisa as ações de incorporadores, construtores, fornecedores e consumidores do mercado imobiliário. Acreditar no que fazemos é o que aumenta em nós o desejo de acertar, de ampliar realizações da melhor maneira possível, elevando cada vez mais o nível dos nossos empreendimentos. É isto, principalmente, que coloca a indústria que representamos entre as mais importantes de nossa cidade.

A Ademi-Niterói ajuda a elevar o nível do mercado imobiliário de todo o Leste Metropolitano do Rio de Janeiro, garantindo que o segmento seja um dos mais confiáveis e estáveis da região. Por meio de sua associação, o setor participa de debates importantes para todos, como o planejamento de longo prazo dos sistemas que compõem a metrópole, a discussão em torno de reformas essenciais como a tributária e a necessidade da diminuição da burocracia — só para citar alguns deles.

A Ademi-Niterói também é chave na desobstrução dos gargalos para o desenvolvimento da construção civil, que no fim das contas são também os obstáculos para o desenvolvimento de nossas cidades. Apesar das dificuldades, nosso segmento acumula mais vitórias do que derrotas.

O resultado mais óbvio disso é certamente o volume de unidades habitacionais ofertadas pelas empresas do ramo, que cresce acompanhando o ritmo de evolução da economia brasileira. O lado menos óbvio e mais importante é toda a estrutura mobilizada para que essa demanda seja suprida, traduzindo-se no

aumento da oferta de empregos, da arrecadação de impostos e na diminuição do déficit habitacional.

Caros, nós da construção civil sabemos que, por trás de toda a nova tecnologia que nos apoia e das planilhas e planos de meta, o mercado imobiliário é uma atividade que depende das relações humanas diretas, nas quais ainda valem o tradicional fio do bigode e o aperto de mão que nos levam a um olho no olho entre o incorporador e construtor, geralmente testemunhado por nossos parceiros de todas as horas, o corretor imobiliário. Esta é a regra que rege as vendas em nossa cidade. Por esse contato humano, temos a exata noção do que representa a transação imobiliária para uma família, qualquer que seja a sua renda. Todos entendemos que a moradia é um direito básico constitucional, mas o sonho brasileiro da casa própria é também um indicativo de como ainda precisamos avançar na garantia desse direito.

O Brasil vive um momento único e não podemos desperdiçar esta oportunidade. Como sociedade, precisamos montar urgentemente um projeto de país não para os próximos cinco anos, mas para as próximas décadas. Aos poucos vamos aprendendo a implementar isso de maneira mais eficaz, mas a iniciativa ainda é tímida e temos de avançar.

No mercado imobiliário, sabemos que quem constrói somos nós e, por isso, corremos conscientemente os riscos inerentes à atividade. Esperamos, entretanto, que o poder público assuma que nossas ações se somam a dos outros cidadãos na construção da cidade em que todos vivemos. Portanto, insistimos em que precisamos sim do apoio de políticas públicas sólidas. Como já disse Plínio Serpa Pinto, cada novo empreendimento não é apenas a soma de tijolos sobrepostos. Trata-se da realização de uma verdadeira obra de arte, que atravessará a história a contar a dedicação de engenheiros, arquitetos e operários a monumentos modernos em suas técnicas, mas ainda maravilhosamente artesanais.

Quero agradecer em nome de toda a nova diretoria a confiança que os associados depositaram em nós. Após a gestão liderada por Joaquim Andrade, nosso maior desafio será corresponder ao seu impecável trabalho frente à Associação. Para isso, contamos com todos. Muito obrigado.